

## ARTIGOS

Neste número do Informe, e no próximo, apresentamos matérias sobre as quatro Comissões Estatutárias permanentes da Faculdade ( Pós-Graduação, Graduação, Pesquisa e Cultura e Extensão Universitária).

### A CPG DA FFLCH: COMPOSIÇÃO, ATRIBUIÇÕES E DESAFIOS.

PROFA. DRA. VERA LUCIA AMARAL FERLINI<sup>1</sup>  
PROF. DR. EMERSON GALVANI<sup>2</sup>

Na Universidade de São Paulo, as pesquisas pós-graduadas tiveram início com a fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras nas áreas de Letras, Filosofia, Ciências Sociais, História, Geografia, Geologia, Física, Química, Biologia, Psicologia, Pedagogia e Matemática.

Em 1942, eram defendidas as primeiras teses de doutorado, sob a inspiração ou mesmo a orientação direta de professores franceses. Trabalhos de fôlego, baseados em pesquisas exaustivas, de grande erudição, haviam demandado longos anos de estudos e tornaram-se, em muitos casos, verdadeiros clássicos das especialidades.

A titulação de doutores continuou nas décadas de cinquenta e sessenta, formando professores especialistas para a USP e para outras Universidades brasileiras.

No início dos anos sessenta, surgiram as primeiras dissertações de mestrado, evidência de novo perfil da formação acadêmica, em que um trabalho consistente de pesquisa e reflexão preparava o pós-graduando para a elaboração de seu doutorado.

Até 1970, o mestrado e o doutorado da Faculdade correspondiam a um conjunto de cursos e atividades de pesquisas determinados pelo orientador e

que tinham como ápice a apresentação e defesa pública da dissertação e da tese. Essas trajetórias espontâneas e individuais formaram massa crítica de peso que, a partir de 1971, constituíram Programas Específicos de mestrado e doutorado, núcleo básico de nossos atuais Programas de Pós-Graduação.

Atualmente, a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, com 24 Programas de Pós-Graduação, desenvolve intenso esforço para atingir novos padrões de Mestrado e Doutorado, nos quais a agilidade de titulação alie-se ao rigor e à excelência que marcaram sua trajetória.

#### ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA CPG

A Comissão de **Pós-Graduação** (CPG), uma das quatro comissões estatutárias da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP), vincula-se à direção da Unidade, na gestão das atividades de Pós-Graduação.

É composta pelo Presidente e seu Suplente e pelos coordenadores dos vinte e quatro (24) programas que compõem a Pós-Graduação da FFLCH. Suas reuniões ocorrem mensalmente, de acordo com

<sup>1</sup> Presidente da Comissão de Pós-Graduação da FFLCH/USP com mandato entre junho de 2009 a julho de 2011.

<sup>2</sup> Suplente de presidente da Comissão de Pós-Graduação da FFLCH/USP.

**EXPEDIENTE**

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**REITOR:**

Prof. Dr. João Grandino Rodas

**VICE-REITOR:**

Prof. Dr. Hélio Nogueira da Cruz

FACULDADE DE FILOSOFIA,  
LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**DIRETORA:**

Profa. Dra. Sandra Margarida Nitrini

**VICE-DIRETOR:**

Prof. Dr. Modesto Florenzano

**COMITÊ EDITORIAL DO INFORME:**

Profa. Dra. Sandra Margarida Nitrini (DTLLC), Prof. Dr. Modesto Florenzano (DH), Prof. Dr. Cicero Romão Resende de Araújo (DCP), Prof. Dr. Moacyr Ayres Novaes Filho (DF), Prof. Dr. João Roberto Gomes de Faria (DLCV) e Sra. Eliana Bento da Silva AmatuZZi Barros (Membro Assessor).

**SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL****COORDENAÇÃO:**

Eliana Bento da Silva AmatuZZi Barros - MTb. 35814

Dorli Hiroko Yamaoka - MTb. 35815

**IMPRESSÃO E ACABAMENTO:** Gráfica da FFLCH**TIRAGEM:** 1200 exemplares

# Sumário

**ARTIGOS**

A CPG da FFLCH: composição, atribuições e desafios. .... 1

Profa. Dra. Vera Lucia Amaral Ferlini

Prof. Dr. Emerson Galvani

A Comissão de Graduação: perfil e ações ..... 5

Marli Quadros Leite – Presidente

Jorge M. B. de Almeida – Vice-presidente

**ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO**

Projeto de Iluminação ..... 8

Por Andressa Ferolla Cardoso

Andamento da Reforma dos Prédios ..... 8

Por Andressa Ferolla Cardoso

Cátedra de Estudos Irlandeses ..... 10

Por Priscilla Vicenzo

**EVENTOS**

Recepção aos calouros da FFLCH-USP ..... 10

Por Andressa Ferolla Cardoso

FFLCH promove Aula Magna de 2010 ..... 12

Por Priscilla Vicenzo

Homenagem a Gildo Marçal Brandão ..... 13

Por Andressa Ferolla Cardoso

**MEMÓRIA**

Professora Anita Novinsky (Departamento de História) ... 15

Por Priscilla Vicenzo

**ESPAÇO DO FUNCIONÁRIO**

As Comissões da FFLCH-USP ..... 18

Por Andressa Ferolla Cardoso

CIPA ..... 18

Comissão de Qualidade de Vida e Segurança ..... 19

FAC ..... 20

**PRODUÇÃO DA FACULDADE** ..... 21

calendário pré-definido no início de cada ano.

Para o cumprimento de suas tarefas, conta com o Serviço de Pós-Graduação, com seis funcionários e quatro estagiários. Essa Secretaria conduz toda a gestão administrativa e os procedimentos referentes ao funcionamento do Serviço de Pós-Graduação.

#### A CPG EM NÚMEROS

Numericamente a Pós-Graduação da FFLCH conta com 2.785 alunos, sendo 1.425 em nível de mestrado e 1.360 no doutorado. Esse número oscila ao longo do tempo em função das *entradas* (processo de seleção) e *saídas* (defesas). É um número expressivo, considerando que toda a Pós-Graduação (*Stricto Sensu*) da Universidade de São Paulo, em seus 227 programas de Pós-Graduação, conta com um total de 22.069 alunos. Ou seja, a Pós-Graduação da FFLCH responde por cerca de 12% da Pós-Graduação da USP.

Os professores credenciados nos programas de Pós-Graduação totalizam 617 entre ativos e aposentados. Dos vinte e quatro (24) programas de Pós-Graduação da FFLCH, três oferecem apenas mestrado e os demais programas, mestrado e doutorado. Pelos critérios e avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/MEC) quatro programas apresentam nota 7, seis programas nota 6, seis programas nota 5 e oito programas nota 4. Cabe lembrar que essa avaliação tem validade por três anos (no caso essas notas são resultados da avaliação do triênio de 2004, 2005 e 2006).

Nos últimos cinco anos, a Pós-Graduação da FFLCH avançou significativamente, com crescimento expressivo do número de docentes credenciados, de ofertas de disciplinas, de número de alunos inscritos e titulados, bem como na inserção de seus egressos, nos quadros das Universidades Públicas. Esses dados transparecem nos últimos Relatórios CAPES e os Programas da Faculdade obtiveram avanço nos indicadores. Para isso, muito contribuiu o esforço da maioria dos programas, com notas 3 e 4, desde a avaliação 98/2000, em estabelecer objetivos, metas e realizar ações para aperfeiçoamento. O crescimento dos intercâmbios nacionais e internacionais, com o apoio da Unidade, das Pró - Reitorias, da Reitoria e das agências financiadoras, tem permitido a vinda de professores, para eventos, estágios de pesquisa e cursos, a participação de professores e alunos em Congressos e em estágios de pesquisa.

A expansão dos Laboratórios de Pesquisa e Projetos Temáticos, ao aglutinar especialistas, incentiva o diálogo e arejamento dos trabalhos em curso, e incrementa pesquisas de iniciação científica que fundamentam Mestrados e Doutorados. Esses grupos têm ainda atraído recém-doutores e pós-doutorados, que, além da interlocução renovadora, fortalecem as atividades acadêmicas em cursos e seminários.

A produção de trabalhos é expressiva. Nos quatro anos, entre 2006 e 2009, foram defendidas cerca de 1500 dissertações e 1000 teses, disponíveis para consulta no CAPH e no Banco Digital de Teses da USP.

#### ATRIBUIÇÕES DA CPG

As atribuições da CPG estão estabelecidas pelo Regimento Geral da Pós-Graduação da Universidade de São Paulo, que passou a vigorar com a publicação da resolução 5473 de setembro de 2008. Com esse novo regimento todos os Programas formaram as Comissões Coordenadoras de Programas de Pós-Graduação (CCPs) e estabeleceram normas que regem, de forma específica, seu funcionamento. O regimento geral da Pós-Graduação e as normas dos Programas, podem ser lidos em <http://www.usp.br/prpg/>.

Destaque-se aqui apenas algumas atribuições da CPG, a saber:

- Traçar diretrizes e coordenar o funcionamento dos programas de Pós-Graduação a ela vinculados;
- Discutir, aprovar e encaminhar a criação e reformulação de programas de Pós-Graduação;
- Analisar os pedidos de credenciamento e reconhecimentos de disciplinas dos programas com nota 4 (para os demais o processo é discutido e deliberado no âmbito das CCPs);
- Deliberar sobre questões relativas ao corpo discente entre eles: desligamentos, trancamentos, perdas de prazo e outros recursos;
- Analisar e deliberar sobre pedidos de equivalência e reconhecimento de diplomas de mestrado e de doutorado para alunos externos a USP e ao país;
- Estabelecer o calendário acadêmico da Pós-Graduação;

- Homologar e divulgar a relação dos candidatos selecionados para ingresso na Pós-Graduação, apresentada pelas CCPs;
- Zelar e acompanhar todo o processo relativo a defesa de dissertações e teses (depósito, homologação das bancas, compra de passagens, reserva de hotel, pagamento das bancas, reserva e preparação das salas e etc),
- Encaminhar convênios interinstitucionais e outros relacionados aos Programas de Pós-Graduação sob sua responsabilidade;
- Classificar e encaminhar os pedidos de auxílio a participação em eventos de acordo com os critérios estabelecidos por esta CPG;
- Coordenar, acompanhar e encaminhar questões relativas ao Programa de Aperfeiçoamento do Ensino (PAE). No caso desta CPG o coordenador do programa PAE é o suplente de presidente juntamente com uma comissão de mais dois professores .

A criação das CCPs, em 2008, que assumiu várias tarefas de gestão antes atribuídas à CPG, permitiu que nas reuniões mensais, além da solução das questões de administração acadêmica, o Colegiado da CPG dedique-se à reflexão de problemas de fundo da Pós-Graduação, expressos nas seguintes metas:

1. Fortalecimento da identidade acadêmica;
2. Consolidação de todos os programas;
3. Aprimoramento da qualidade dos trabalhos de conclusão;
4. Visibilidade da produção intelectual;
5. Internacionalização.

#### **A CPG E A INTERDISCIPLINARIDADE**

A avaliação externa, realizada em fevereiro último, ressaltou a dimensão, a qualidade e a produção

de nossos Programas de Pós-Graduação, e além das metas propostas, lançou-nos o desafio da criação de estudos interdisciplinares, face à riqueza de especialidades e pesquisas desenvolvidas. Apontou, nesse sentido, o caráter pioneiro da criação do Programa de Pós-Graduação em Culturas Hebraicas e Árabes, já aprovado pela USP e em tramitação na CAPES.

Trata-se, sem dúvida, de meta ambiciosa, pois, historicamente, nossa Pós-Graduação firmou-se na verticalização dos estudos, dentro de áreas específicas e especializadas. Se, porém, formalmente, a Pós-Graduação da FFLCH apresenta-se nuclearizada, o intercâmbio interdisciplinar tem crescido.

A interdisciplinaridade não é estranha aos nossos Programas. Além da permanente participação dos docentes em Bancas de Julgamento de várias áreas, diversos professores credenciados na Pós-Graduação da FFLCH, já atuam em outros programas da USP, de caráter interdisciplinar, a saber: Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental (PROCAM/USP) com dois docentes e Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina (PROLAM/USP) com oito docentes. A participação desses docentes nos programas interdisciplinares externos à FFLCH tem permitido debate multi e interdisciplinar entre professores e alunos.

Nesse mesmo sentido, a CPG tem criado, nos Encontros de Pós-Graduandos (EPOG), espaços de discussões interdisciplinares, para propiciar a troca de experiências de pesquisa entre docentes e alunos, reunindo-os em torno de temas comuns, discutindo a riqueza de enfoques teóricos multidisciplinares. Com esse propósito, o evento cumpre importante papel no encaminhamento de estudos interdisciplinares na Pós-Graduação da FFLCH.

Em 2009, o IV EPOG contou com a apresentação de 345 trabalhos (todos na forma oral) distribuídos em 65 mesas. Nesta quarta edição, os artigos foram publicados em sua forma expandida (meio digital) com até dez páginas e também em sua versão resumida (meio impresso).

A partir de junho próximo, a CPG, na preparação da quinta edição do evento, avaliará os resultados de 2009 e as possibilidades de formação de grupos interdisciplinares permanentes, capazes de fundamentar a reformulação de nossos Programas.

## A COMISSÃO DE GRADUAÇÃO: PERFIL E AÇÕES

MARLI QUADROS LEITE – PRESIDENTE

JORGE M. B. DE ALMEIDA – VICE-PRESIDENTE

A Comissão de Graduação (CG) da FFLCH, como as de outras unidades, tem seu âmbito de atuação previsto nos diversos regimentos que regulamentam a gestão acadêmica e administrativa da Universidade. Sua função principal é planejar e organizar o funcionamento dos cursos de graduação, tanto no plano acadêmico e institucional quanto no acompanhamento de assuntos gerais que envolvem a vida do aluno durante a permanência deste na Universidade. A Comissão (CG) subordina-se à Congregação da Faculdade e mantém contato direto com as várias instâncias do Conselho de Graduação (CoG) da Universidade, a fim de gerenciar todos os assuntos relacionados ao planejamento e desenvolvimento da graduação: do vestibular ao acompanhamento dos alunos egressos.

Dentre as atribuições mais importantes da CG podem ser citadas as seguintes:

- Exame e aprovação dos projetos pedagógicos dos cursos;
- Exame e aprovação dos programas de disciplinas oferecidas;
- Preparo e acompanhamento do processo de reconhecimento e renovação dos cursos;
- Implementação e administração de projetos especiais definidos pelo Conselho de Graduação;
- Estabelecimento de critérios pedagógicos para promover, coordenar, supervisionar e avaliar o mérito acadêmico de estágios, atividades e cursos;
- Proposição, à Congregação, de critérios de transferência interna e externa;
- Emissão de pareceres em pedidos de revalidação de diplomas e reconhecimento de diplomas estrangeiros;
- Análise, para aprovação, de pedidos de convênios entre empresas e a faculdade, para fins de estágio não obrigatório de alunos de graduação;
- Acompanhamento de estágio não remunerado de alunos;
- Análise e avaliação de pedidos de: reativação e trancamento de matrícula, matrícula fora de prazo, retificação de matrícula fora de prazo, afastamento por razões de saúde, ranqueamento para o curso de Letras e outros assuntos acadêmicos e administrativos, pertinentes à Comissão.

Para a realização de todas essas tarefas, a Comissão é constituída de: um presidente e um vice-presidente, eleitos dentre os membros da CG, para um mandato de dois anos; coordenadores de comissões coordenadoras de cursos (CoCs), indicados pelos Departamentos, para um mandato de dois anos; representantes discentes, eleitos pelos alunos, para um mandato de um ano, em número correspondente a 20% dos membros da Comissão. Esse quadro está, atualmente, preenchido pelos seguintes docentes:

### **Presidente**

Profa. Dra. Marli Quadros Leite

### **Vice-presidente**

Prof. Dr. Jorge M. B. de Almeida

### **I. Coordenadores (titulares e suplentes)**

#### **BACHARELADO**

##### **Letras Modernas**

Profa. Dra. Marisa Grigoletto – Titular

Profa. Dra. Laura Janina Hosiasson – Suplente

##### **Linguística**

Profa. Dra. Maria Cristina F. Salles Altman – Titular

Prof. Dr. Ronald Beline Mendes – Suplente

##### **Letras Orientais**

Prof. Dr. Antonio José B. de Meneses Jr. – Titular

Prof. Dr. Sylvio Roque de G. Horta – Suplente

##### **Teoria Literária e Ciclo Básico**

Prof. Dr. Jorge Mattos Brito de Almeida – Titular

Profa. Dra. Maria Augusta Fonseca – Suplente

##### **Letras Clássicas e Vernáculas**

Profa. Dra. Marli Quadros Leite – Titular

Profa. Dra. Maria Inês Batista Campos – Suplente

##### **Filosofia**

Prof. Dr. Roberto Bolzani Filho – Titular

Prof. Dr. Marco Aurélio Werle – Suplente

**Geografia**

Profa. Dra. Sueli Angelo Furlan – Titular  
 Profa. Dra. Glória da Anunciação Alves – Suplente

**História**

Profa. Dra. Sylvia Bassetto – Titular  
 Profa. Dra. Elizabeth Cancelli – Suplente

**Ciências Sociais****a. Ciência Política**

Profa. Dra. Eunice Ostrensky – Titular  
 Prof. Dr. Rogério de Bastos Arantes – Suplente

**b. Antropologia**

Profa. Dra. Ana Claudia Duarte Rocha Marques – Titular  
 Prof. Dr. Heitor Frugoli Junior – Suplente

**b. Sociologia**

Prof. Dr. Alexandre Braga Massella – Titular  
 Profa. Dra. Ana Paula Belem Hey – Suplente

**II – BACHARELADO COM LICENCIATURA****Letras**

Profa. Dra. Maria Inês Batista Campos – Titular  
 Profa. Dra. Heloisa Brito de A. Costa – Suplente

**Filosofia**

Prof. Dr. Eduardo Brandão – Titular  
 Prof. Dr. Roberto Bolzani Filho – Suplente

**História**

Profa. Dra. Sylvia Basseto – Titular  
 Prof. Dr. Marcos Antonio da Silva – Suplente

**Geografia**

Profa. Dra. Glória da Anunciação Alves – Titular  
 Profa. Dra. Sueli Angelo Furlan – Suplente

**Ciências Sociais**

Profa. Dra. Ana Paula Hey Belém – Titular  
 Prof. Dr. Alexandre Braga Massella – Suplente

**Representação discente (sem indicação)**

Faz parte das atribuições do presidente participar ativamente da vida acadêmica da Faculdade e da Universidade, o que se realiza, de modo mais visível, pela participação nas reuniões internas da Fa-

culdade – CTA e Congregação – e nas reuniões externas da Universidade - Conselho de Graduação e Câmara Curricular e de Vestibular (mensais). Atualmente, a presidente integra a Comissão de Estágios da USP, que se reúne também mensalmente. É tarefa do presidente informar o Diretor e a Congregação a respeito de todas as discussões e decisões importantes ao andamento dos assuntos acadêmicos da Universidade, além de cuidar da implementação e desenvolvimento dos projetos especiais promovidos pela Pró-Reitoria de Graduação, ou pela Reitoria, no âmbito da graduação. Entre esses projetos, podemos destacar:

- **Programa Ensinar com Pesquisa** – faz parte da política de valorização do ensino de graduação e integra o conjunto de ações destinadas ao apoio e à permanência e à formação estudantil na Universidade de São Paulo.

- **Pró-Eve** – Programa de apoio à realização na USP, por parte dos Cursos, Habilitações ou Departamentos, de eventos voltados à graduação, ou à participação de alunos em eventos externos à USP e à cidade de São Paulo.

- **Pró-Lab** – Programa de criação, reequipamento e manutenção de laboratórios didáticos.

- **Pró-Int** – Programa de apoio à internacionalização da graduação, por meio de auxílio financeiro a alunos que participam de intercâmbios em convênios internacionais

- **Programa de Bolsas de Mobilização Internacional Santander Universidades** – Bolsas para intercâmbio em países Ibéricos e latino-americanos, para alunos de graduação.

Nos últimos anos, com a elaboração do novo Regimento da Graduação (ainda não aprovado pelo Conselho Universitário) e iniciativas de valorização da graduação no âmbito de nossa Universidade, uma série de mudanças importantes está em curso. Entre elas, podemos destacar a implantação, em fase ainda inicial, do Sistema Integrado de Avaliação da Graduação – SIGA, que tem exigido esforços da CG no sentido de esclarecer a comunidade acadêmica sobre seu funcionamento e importância, e a implantação e consolidação das CoCs (Comissões de Coordenação de Cursos), que a partir do novo regimento passam a ter maior controle e responsabilidade pelo planejamento e acompanhamento acadêmico e institucional de cada curso.

O trabalho dos coordenadores de curso, mem-

bro da CG, é, acima de tudo, administrar academicamente os cursos junto aos docentes, analisando programas, propondo alterações às grades curriculares, quando necessário, e zelar pela efetiva execução dos projetos pedagógicos e planos de metas. É tarefa das CoCs apresentar à Comissão relatórios anuais das atividades de cada curso. Para isso, os coordenadores devem fazer rotineiramente reuniões internas e levar propostas e sugestões para discussão nas reuniões da CG, assim como levar a seus cursos, ou habilitações, as propostas e assuntos da Comissão. Além disso, cabe a cada coordenador de curso dar pareceres e julgar os inúmeros pedidos de aproveitamento de créditos, matrícula fora de prazo, trancamento de matrícula, reingresso ao curso etc. Os pareceres dados são referendados, ou não, pela Comissão, e depois os processos são enviados às Seções de Alunos para que o interessado tome ciência da decisão e, se julgar pertinente, possa apresentar recurso para nova análise e deliberação.

Internamente, a CG mantém ainda uma comissão de estágios (coordenada pelo Prof. Dr. Roberto Bolzani), cuja função é analisar e aprovar (ou não) as propostas de convênios enviadas pelas empresas e, também, analisar e aprovar o termo de compromisso e o plano de estágio de nossos alunos com as empresas selecionadas. A FFLCH, por meio de sua CG, opera com um universo de milhares de estágios, como mostra o quadro seguinte que revela, diacronicamente, a progressividade da procura de estágios externos:

ANO	2005	2006	2007	2008	11/2009	03/2010
USP	137	201	139	207	161	17
EXTERNO	520	576	653	693	1956	185
TOTAL	657	777	792	900	2117	202

Desses, estão ativos, aproximadamente, dois mil e quinhentos estágios. No ano passado, foi aprovada na USP nova regulamentação para o trabalho com os estágios, em decorrência da promulgação da Lei nacional de estágios, o que acarretará mais trabalho à Comissão, tendo em vista a exigência de avaliação de relatórios semestrais (não mais anuais) a serem apresentados pelos alunos estagiários.

Além de tudo, é importante enfatizar que a Comissão tem o importante papel de fornecer suporte acadêmico adequado e necessário, na medida em que é requisitado, a professores e alunos que procuram o Colegiado, dirimindo dúvidas acerca de diversos assuntos pertinentes ao funcionamento da graduação.

Atualmente, todo o serviço interno da CG, acima delineado, é realizado por cinco colaboradores, sendo três deles funcionários regulares do quadro de pessoal da Universidade e dois estagiários, como abaixo se visualiza:

**Chefe Adm. de Serviço e Secretária da CG**

Rosemeire Bernini A.de Figueiredo

**Chefe Adm. de Serviço e Secretária da CG**

Maria Cleide Rodrigues da Silva

**Técnico Acadêmico**

José Luiz Martins de Oliveira

**Estagiários**

Aline Ferreira Veras de Souza

Carlos Augusto Bordignon

O panorama delineado não é exaustivo, mas, do que se apresenta, não é difícil concluir que há excesso de trabalho e atividades sob a responsabilidade de tão poucos professores e funcionários. Por essa razão, a Comissão tem, incansavelmente, feito gestões, ao longo dos anos, para a ampliação de seu quadro de funcionários e renovação completa de seus recursos tecnológicos (computadores, máquinas copiadoras, etc.).

É particularmente no âmbito da Graduação que nossa Unidade se diferencia de outras unidades da USP, com números absolutos e relativos de alunos, cursos, habilitações, laboratórios, estágios e projetos que não encontram par no contexto geral, o que muitas vezes dificulta a compreensão, por parte das instâncias superiores, de nossos méritos e dificuldades específicas. A cada ano, 1.669 alunos entram pelo vestibular em nossos 5 cursos, que abrangem os três períodos (matutino, vespertino e noturno). O total de alunos sob responsabilidade da CG da FFLCH (11.068) é muitas vezes maior do que o de qualquer outra unidade de USP, e comparável mesmo ao número total de alunos de outras grandes universidades do país. Isso é motivo tanto de orgulho quando de preocupação, pois torna ainda mais necessário um incansável trabalho de valorização da graduação em nossa Faculdade e em nossa Universidade, tendo como parâmetro a inegável qualidade dos alunos e professores de nossos cursos, que nas últimas décadas têm participado ativamente da vida científica, cultural e política do país.

São Paulo, 20 de março de 2010.

# ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

## PROJETO DE ILUMINAÇÃO

POR ANDRESSA FEROLLA CARDOSO

O projeto de mudanças na iluminação da faculdade é um projeto antigo elaborado pelos funcionários da Seção de Manutenção da FFLCH-USP. Na época em que foi elaborado, encaminhou-se tal proposta para a AES Eletropaulo, distribuidora de energia elétrica que abrange a capital e mais 24 municípios da Região Metropolitana de São Paulo, mas não houve respostas satisfatórias.

O PURE, Programa para Uso Eficiente de Energia na USP, interessou-se pelo projeto e foi firmada, então, uma parceria com a FFLCH. O PURE foi criado em 1997 a fim de implantar ações de economia de energia e conscientização da comunidade universitária sobre a importância da eficiência energética e do uso sustentável dos recursos naturais. O programa reserva uma verba anual para implementar projetos de reforma de instalações das Unidades, apresentados pelos Gestores, com o objetivo de tornar mais eficientes os sistemas prediais e as instalações elétricas da Universidade.

Na FFLCH, o projeto já começou a ser implantado. O prédio de Ciências Sociais foi o primeiro a ter suas luminárias trocadas: foram instaladas 980 luminárias refletivas, com lâmpadas de 32w, que consomem menos energia e proporcionam uma iluminação mais cristalina. O PURE decidiu iniciar a obra em tal prédio por conta de duas questões: obtenção de um maior impacto, visto a grande quantidade de luminárias, e por fatores relacionados à economia de verba, por se tratar de uma ação experimental. A obra foi acompanhada pelo Eng<sup>o</sup> Luis Márcio Arnaut de Toledo, representante do PURE, e pelos três técnicos da Comissão de Obras da FFLCH, Samuel da Silva, Alexandre Gomes da Silva e Paulo César Medeiros Martinez.

Para fins de mensuração da eficiência energética resultante, foi instalado um medidor na cabine de entrada do prédio das Ciências Sociais. O projeto de instalação da nova iluminação nos demais prédios já está pronto e será executado em breve.

Veja abaixo a tabela disponível no site do PURE-USP:

Descrição do Projeto	Investimento (R\$)	Economia Anual Estimada (R\$)	Economia Anual Estimada (kWh)
Projeto de Eficiência Energética na FFLCH - Prédio das Ciências Sociais - Em andamento	144.560,00	23.000,00	60.000

fonte: Site do PURE - USP

## ANDAMENTO DA REFORMA DOS PRÉDIOS

POR ANDRESSA FEROLLA CARDOSO

O ano de 2010 é marcado por diversas reformas nos prédios que compõem a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Grande parte das reformas está sendo executada para atender às normas de acessibilidade estabelecidas pela Universidade de São Paulo. As demais obras estão acontecendo para atender ao Plano Diretor e à ma-

nutenção dos prédios que compõem a Unidade.

No prédio da Casa de Cultura Japonesa, foram entregues as obras de acessibilidade, com as reformas das escadarias, colocação de corrimão, de rampas de acesso em todo prédio e de elevadores adaptados.

No prédio da História e Geografia, os dois elevadores com plataforma já estão funcionando. Para



o segundo semestre estão previstas a troca dos revestimentos das rampas e das lousas das salas de aula, que serão substituídas por lousas panorâmicas, a adequação dos corrimãos e dos palcos das salas de aula, bem como a reforma da zeladoria e a mudança no espaço da EDUSP. Está acontecendo também a reforma do estacionamento, a partir da drenagem e da remarcação de suas vagas.

Foi construída e está sendo pavimentada a passarela que funciona como eixo de ligação entre o prédio da História e o das Ciências Sociais, atendendo ao Plano Diretor. A reforma está sendo feita no Anfiteatro de Geografia com a colocação de ar condicionado e de uma nova cabine de som, assim como a impermeabilização da laje do Espaço Aquário e de toda a laje em cima da antiga biblioteca e da Cátedra.

Em licitação encontram-se os seguintes projetos: restaurante e lanchonete do prédio da História e Geografia, adaptação dos corrimãos e guarda-corpos do prédio, reforma da antiga biblioteca, com a construção de dois anfiteatros com loft.

No prédio das Ciências Sociais aconteceu a troca de todos os corrimãos para adaptação à acessibilidade, colocação de piso tátil e adequação dos banheiros. As reformas das salas 14, 24 e 118, que

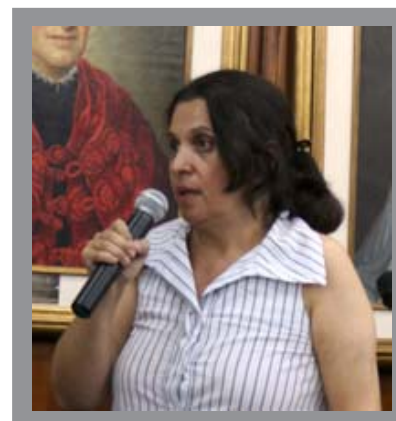
se tornaram anfiteatros, foram realizadas em vista das necessidades de manutenção do prédio. Houve também a troca de toda iluminação, a fim de garantir a eficiência energética.

No prédio das Letras está sendo executada a reforma dos banheiros. Para o segundo semestre está prevista a colocação do piso tátil e a troca dos corrimãos, bem como a reforma do Departamento de Teoria Literária.

No prédio da Biblioteca foram feitas as mesmas adaptações do prédio das Letras quanto à acessibilidade. Até o final deste ano será feita a realocação das prateleiras para também atender às normas de acessibilidade.

No prédio da Administração os projetos para este ano referem-se à ampliação da sala da *Humanitas* e o estúdio do Serviço de Comunicação. Prevê-se também a reforma dos banheiros, desníveis e acesso ao prédio, para acessibilidade.

Além das reformas em cada um dos prédios da faculdade, está sendo feita a instalação simultânea de orelhões adaptados à deficientes em todos os prédios. Foi também fechado um contrato de manutenção das áreas verdes para toda a Unidade da FFLCH.



## CÁTEDRA DE ESTUDOS IRLANDESES TEM SUAS ATIVIDADES INICIADAS

POR PRISCILLA VICENZO

As atividades da Cátedra de Estudos Irlandeses William B. Yeats, recém-criada na FFLCH, foram iniciadas no último dia 15 de março. Para celebrar este início a Faculdade promoveu palestras com o Professor Emérito da Trinity College de Dublin Terence Brown e com o Professor Emérito da FFLCH-USP Alfredo Bosi.

As professoras do Departamento de Letras Modernas, Laura Izarra e Munira Mutran fizeram a abertura do evento, no qual ressaltaram seu contentamento com a fundação da Cátedra, resultado de 30 anos de estudos irlandeses no Brasil. Estudos estes que foram iniciados na USP e se espalharam para outras universidades do país.

Em seguida à apresentação, o professor Terence

Brown proferiu a palestra “Yeats and dance”, em que discutiu alguns aspectos da obra de William Butler Yeats, poeta irlandês que dá nome à Cátedra por ser um dos principais ícones intelectuais da Irlanda: Yeats foi poeta, dramaturgo e político; em sua literatura, retomou os mitos irlandeses para buscar a essência do “ser irlandês”.

Na sequência, deu-se a fala do professor Alfredo Bosi, com a palestra “A poesia é ainda necessária?”, em que discorreu sobre a poesia em nossa sociedade contemporânea.

Além das professoras e dos palestrantes, estiveram presentes ao evento a Diretora da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, professora Sandra Nitri, e o embaixador da Irlanda, Michael Hoey.



## EVENTOS

### RECEPÇÃO AOS CALOUROS DA FFLCH-USP

POR ANDRESSA FEROLLA CARDOSO

A Universidade de São Paulo ficou mais colorida nos dias 08 e 09 de fevereiro. O motivo da festa foi a passagem de milhares de calouros pelas faculdades do *campus* para fazer suas matrículas. Os dias de matrícula são tradicionalmente marcados pelos trotes, nos quais os calouros ganham novos cortes

de cabelo e são transformados em verdadeiras telas, pintadas com muita tinta guache e outros materiais diversos que complementam a “arte”.

O hábito de deixar os calouros carecas não é um costume atual, ele teve início na Idade Média, sendo o corte de cabelo uma invenção da Universidade

de Heidelberg, na Alemanha, em 1491. De acordo com Antônio Zuin, autor do livro *O Trote na Universidade: Passagens de um Rito de Iniciação*, os cabelos eram cortados e também eram retirados os pêlos do corpo. A justificativa para isso era a higiene necessária em virtude de doenças como a peste negra serem constantes na época. O corte, portanto, evitava riscos de proliferação dos piolhos.

Os primeiros registros de trote, porém, são mais antigos, datam de 1342, na Universidade de Paris. Segundo Zuin, os calouros eram obrigados a beber uma taça de vinho com urina e eram depilados em nome dos costumes ‘civilizados’. É também na mesma época que surge o hábito de chamar os calouros de “bichos”, “*os veteranos se consideravam os civilizadores, e os calouros, como os animais, deveriam ser domesticados*”, afirma Zuin. Assim, as demais instituições ao redor de todo o mundo foram adotando o trote, que se consolidou como uma tradicional maneira de receber os recém-chegados à vida universitária, transformando-se em diversas atividades ao longo dos anos.

Neste ano, a matrícula, e portanto o trote dos alunos da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, ocorreu em dois lugares distintos: no prédio de

Letras, para os alunos do curso de Letras e no prédio da História e Geografia, para os calouros dos demais cursos da FFLCH, em virtude da reforma do Anfiteatro de Geografia. Houve o batismo na mini-piscina de plástico, banho de confete, atividades como o “pedágio” e, claro, novos cortes de cabelo e muita tinta.

Logo após a semana do Carnaval, aconteceu a Semana de Recepção aos Calouros, entre os dias 22 e 26 de fevereiro. Institucionalizada na USP desde 1998, a Semana dá início ao calendário de atividades acadêmicas da USP, ocorrendo nos sete *campi* da instituição. O objetivo da Semana é promover a integração dos ingressantes com os alunos de semestres anteriores, bem como com os projetos de cada Unidade. Aconteceram gincanas, oficinas, palestras sobre os cursos e visitas às dependências das Unidades de Ensino e Pesquisa do *campus*, além do chamado “trote solidário”, com campanhas de doação de sangue, arrecadação de alimentos não-perecíveis, campanhas educativas, visitas a instituições de assistência social e plantio de mudas de árvores.

Confira a seguir os depoimentos de alguns calouros sobre suas expectativas para essa próxima fase que se inicia a partir de agora:



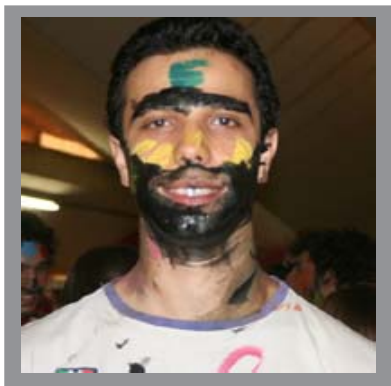
*“estudar muito, ser um rapaz muito disciplinado, mas eu acho que vai ser uma das melhores épocas (...). Acho bem legal estar na USP, mas deveria ser assim pra todo mundo, não só pra mim ou para poucos”.*

**Pedro Arneiro, Droca**, 19 anos, Geografia

*“eu estava meio em dúvida, na verdade eu ainda não sei o que eu quero, mas eu gosto de Letras, gosto de escrever, espero que seja legal. A USP é meio mágica, estar aqui é mais mágico ainda”.*

**Munique Peralta Fortunato**, 20 anos, Letras





*“minha expectativa é: sair formado com forma de alguma coisa. Penso que estar na USP seja uma rapsódia ordinária, daquelas que terminam com grandes aplausos ou são interrompidas em grandes fracassos...”*

**Alexandre Riganotti**, 23 anos, Filosofia

*”as expectativas são ótimas, está tudo lindo, hoje está tudo lindo. [sobre a USP] Eu gosto, já estou aqui faz um tempo, é minha segunda faculdade, a primeira foi direito, que eu estou fugindo, então minhas expectativas para a História são boas”.*

**Luisa Luz de Souza**, 22 anos, História



## FFLCH PROMOVE AULA MAGNA DE 2010

POR PRISCILLA VICENZO

No último dia 22 de fevereiro, no Anfiteatro de História, foi ministrada pelo Professor Emérito Ulpiano Bezerra Toledo de Menezes (DH) a Aula Magna do ano de 2010 da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

Este ano, o tema da aula inaugural dos cursos da FFLCH foi “A questão da memória nas Ciências Sociais: novos rumos”. Apesar do título, a aula abrangeu a questão da memória nas diversas áreas

das Humanidades. Os alunos, calouros e veteranos, compareceram em peso para ouvir a fala do professor Ulpiano, docente na pós-graduação, que disse estar saudosos do público de graduandos.

Quem não acompanhou a aula ou quer revê-la pode ter acesso a ela pelo site do IPTV, acessando o Grupo da FFLCH – A Voz Eletrônica da Faculdade. (<http://www.iptv.usp.br/portal/videos.jsp?idAutor=3540>)



## HOMENAGEM A GILDO MARÇAL BRANDÃO

POR ANDRESSA FEROLLA CARDOSO

Na sexta-feira, 19 de março, aconteceu o evento em homenagem ao professor Gildo Marçal Brandão, falecido no dia 15 de fevereiro deste ano, pouco tempo antes de prestar o concurso à titularidade no Departamento de Ciência Política da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP.

Nascido em Alagoas, o Prof. Gildo graduou-se em Filosofia na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), dando início à sua carreira acadêmica. O

Mestrado e Doutorado foram obtidos na FFLCH, sendo este último focado em ciência política e os movimentos esquerdistas. Foi militante do Partido Comunista Brasileiro, a qual também dedicou um espaço em sua dissertação de Doutorado. O ingresso no Departamento de Ciência Política da FFLCH ocorreu em 1989. O Prof. Gildo obteve seu Pós-Doutorado nos Estados Unidos, na Universidade de Pittsburgh e, em 2004, tornou-se livre-docente.



A banca que o julgaria no concurso à titularidade – formada pelos professores Gabriel Cohn, da USP, Otávio Velho e Renato Lessa, da UFRJ, Elide Rugai Bastos, da UNICAMP, e Maria Hermínia Tavares de Almeida, presidente da banca e diretora do Instituto de Relações Internacionais (IRI) da USP – outorgou-lhe o título *post-mortem*, reconhecendo-o como professor titular, em vista de seu percurso acadêmico, “Gildo tinha todos os requisitos para ser um professor titular”, destacou a Profa. Maria Hermínia. Designado a falar pela banca, o Prof. Gabriel, ressaltou alguns pontos sobre a outorga do título e a trajetória do professor, destacando sua convicção na continuidade das pesquisas, que o Prof. Gildo e o grupo de jovens intelectuais, que o cercavam, estavam desenvolvendo.

A aula de erudição para o concurso, que ele deixou parcialmente pronta, foi lida pelo seu filho e também mestrando da FFLCH-USP, Lucas Coelho Brandão, foi um dos momentos mais emocionantes da cerimônia, cuja participação de alunos, colegas,

amigos e familiares não deixou um assento vazio no Anfiteatro de História.

Outro momento importante foi a exibição de um vídeo produzido pela área de Audiovisual da FFLCH, ressaltando sua paixão pelo conhecimento, sua abertura às idéias contrárias as dele e a sua dedicação à política, defendendo os movimentos da esquerda como os mais democráticos.

No final da homenagem, houve os depoimentos de colegas e amigos provenientes dos diversos estados pelos quais sua passagem foi marcante, como Alagoas, Pernambuco e São Paulo. O Prof. Bernardo Ricupero, ex-orientando do homenageado e, atualmente, também professor do Departamento de Ciência Política da FFLCH, representou os alunos do Prof. Gildo, ressaltando as contribuições que ele trouxe, não só para a faculdade, mas para as ciências políticas de modo geral e declarando que ele nunca abandonara a política, haja vista a presença contínua de suas reflexões, acerca deste tema, durante suas aulas e textos acadêmicos.

Confira abaixo, o texto que o Prof. Bernardo Ricupero escreveu, juntamente com outros ex-orientandos do Prof. Gildo, e leu durante a cerimônia de homenagem.

### Gildo

Conhecemos Gildo em diferentes momentos e situações. É inevitável assim que nossas lembranças dele sejam variadas. Lembro-me, por exemplo, dos comentários, de quase uma página, à minha prova de Política III, cuja letra não fui capaz de decifrar. Rossana lembra das sugestões de leitura, depois de nossas reuniões de orientação, que indicavam que ela deveria ler, se não toda, parte considerável do que produziu a tradição intelectual do Ocidente nos últimos quatro mil anos. Gabriela, por sua vez, conheceu Gildo em seu curso de pós-graduação sobre pensamento político brasileiro, que a levou a mudar completamente o rumo de seus estudos. Vera, foi apresentada a ele por Claudio Vouga, nos corredores da Ciências Sociais, como sendo alguém que seria capaz de entendê-la.

De maneira geral, a todos nós, seus alunos, marcou a generosidade intelectual e pessoal com que nos acolheu. Essa sua característica — a rara generosidade —, aliada ao seu espírito gregário, facilitaram a formação, em torno dele, de um grupo de orientandos e ex-orientandos que, certamente, ele continuará a inspirar. Gildo personificava a antítese da ideia segundo a qual o trabalho intelectual é, essencialmente, um trabalho solitário.

Conhecemos também Gildo num certo momento de sua vida — quando voltava definitivamente à universidade. Nas suas palavras, renunciava então ao projeto de ser um intelectual-revolucionário, que combinasse o intelectual com o político, para se contentar em ser apenas um intelectual. Na verdade, nunca abandonou a política. Não só continuou a refletir sobre ela, nas suas aulas e textos acadêmicos, como não deixou de fazer política, ou melhor, viver a política. Isso podia acontecer numa conversa de corredor sobre a Faculdade, ou ajudando a traçar as diretrizes da Anpocs, ou, como ocorria nos últimos tempos, levando à frente nosso projeto temático sobre as Linhagens do Pensamento Político-Social brasileiro no Cedec. Gildo não dissociava uma coisa da outra, a pequena da grande política, a prática da teoria.

Como acadêmico, mostrou, em especial, que era preciso prestar atenção ao pensamento político brasileiro que, até em razão da própria situação do país,

não pode ser entendido separado da teoria política *tout court*. A partir dessa inspiração, ele e Élide [Prof. Élide Rugai Bastos, da Unicamp] mobilizaram um grupo bastante diversificado de pesquisadores para estudarem as Linhagens do Pensamento Político-Social brasileiro. Partimos da tese de livre docência de Gildo, que procurou mostrar que “a vida ideológica brasileira não é aleatória”, mas que há uma certa continuidade, talvez não evidente, entre, por exemplo, as formulações dos “intérpretes do Brasil” e os resultados produzidos por pesquisas especializadas na área de ciências sociais. Investigação que, tão a seu feito, não procurou resolver supostos problemas, classificando todo o pensamento político-social brasileiro em algumas famílias intelectuais, mas, ao contrário, sugeriu novas questões a serem exploradas.

Apesar de sua paixão pela política, Gildo não deixava de tomar um cuidado enorme para não usar a posição privilegiada que tinha como professor em proveito de suas posições. Defendia-as com vigor, mas era também capaz de ouvir opiniões opostas, além de estimulá-las. Parecia gostar mesmo de ser contrariado, questionado. Na polêmica — que adorava — era frequente que assumisse a posição de advogado do diabo. Especialmente quando discutíamos um texto que todos odiávamos, costumava ir contra a corrente e defendê-lo de maneira apaixonada. Mesmo que reconhecesse seus pontos fracos, queria entender seus motivos, colocar-se na posição do autor.

Essa postura de abertura não deixava de estar vinculada à sua defesa da democracia. Ao longo da sua militância política, transcorrida durante a ditadura, deve ter se convencido da importância de certos formalismos, que evitam a realização de abusos por parte de quem porventura detém o poder. Mais importante, Gildo acreditava na tolerância, convencido que estava da necessidade de se dialogar com o adversário, até porque sabia que poderia estar errado. Nesse sentido, viveu verdadeiramente a democracia.

Até sua maneira de entender o realismo — tão importante para ele — tinha uma dimensão existencial. O realismo levou, de certa maneira, o adolescente católico a se tornar marxista. Mas, se a atenção à questão dos meios que se utiliza, tão ao gosto do realismo, pode esvaziar a política, o revolucionário profissional, da tradição bolchevique, se convertendo, como atualmente é comum, em mero técnico, não foi esse o caminho trilhado por Gildo. Ao contrário, ele, se é possível assim dizer, também viveu o realismo.

Para pensar o realismo, usou Maquiavel, Weber, Marx e Hegel. Rejeitou, em especial, a postura daqueles que consideram mais importante a intenção do agente do que o resultado da sua ação, como faziam nos anos 1960 muitos dos que trocavam o misticismo católico por um messianismo supostamente materialista. A Gildo, ao contrário, atraiu no realismo o que viu como uma ética laica e ascética, que leva em conta as consequências da ação e que implica responsabilidade e engajamento, mais duradouro, num certo caminho. Nessa postura foi particularmente importante o “vírus hegeliano”, que contraiu ainda jovem. Convencido da “racionalidade do real”, é possível que não mais soubesse, ou quisesse, separar a experiência da consciência.

Gildo estava, porém, de certa maneira predisposto a contrair o “vírus hegeliano”, suas resistências eram pequenas. Talvez a própria doença — que o acompanhava desde criança — tenha preparado o terreno. Se assim como Manuel Bandeira teve sempre a morte do lado, não fez como o escritor, que a transformou em matéria poética. Usou-a para tornar crucial e precioso cada momento e cada aspecto da vida. Foi, assim, capaz de pensar o que viveu e viver o que pensou.

Em nome de todos os seus alunos, obrigado, Gildo.

Bernardo Ricupero (professor da USP)

Gabriela Nunes Ferreira (professora da UNIFESP)

Rossana Rocha Reis (professora da USP) e

Vera Alves Cepêda (Professora da UFSCAR).

## MEMÓRIA

### PROFESSORA ANITA NOVINSKY (DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA)

POR PRISCILLA VICENZO

Anita Waingort Novinsky é professora aposentada do Departamento de História da FFLCH-USP e, atualmente, é Presidente do LEI - Laboratório de Estudos sobre a Intolerância da USP e do Conselho Administrativo da Associação Museu da Tolerância de São Paulo. Tem experiência na área de História. Atuando principalmente nos seguintes temas: Brasil Colônia, Cristão Novo, História, História do Brasil, Holocausto e Identidade

**INFORME – Gostaria que a senhora contasse um pouco sobre sua formação acadêmica anterior a USP.**

**Anita Novinsky** – Nasci na Polônia (Crakovia) e vim para o Brasil com um ano de idade. Toda a minha formação inicial foi na Escola Americana e no Mackenzie, e estou na USP desde os 18 anos de idade.

A formação que recebi na década de 1940 era realmente de altíssimo nível. No meu tempo, não existia o colégio, mas o pré-universitário. Havia dois anos de pré-universitário que nos preparava para o curso superior, o curso era realmente extraordinário, porque tínhamos não professores, mas mestres. Lembro-me que no colégio universitário as matérias eram variadas: Latim, Economia Política, Psicologia, História, História da Filosofia, Literatura, Sociologia e Lógica. Os professores eram ótimos e foram os primeiros que entraram na Universidade de São Paulo. O curso de História da Filosofia era dado pelo professor João Cruz Costa, que foi um dos grandes mestres que teve a Universidade, um pensador, um humanista, um grande homem. Lourival Gomes Machado era professor de Sociologia, Eduardo França

de História, Cícero Cristiano de Souza de Psicologia, Décio de Almeida Prado de Lógica e Antônio Soares Amora de Literatura.

Após o curso universitário prestei exame para a seção de Filosofia, e parece-me, se não me falha a memória, que nesse ano entraram apenas três alunos, e na mesma época, apenas um aluno entrou para o curso de Física. Compare com o que se passa hoje...

#### **INFORME – E como era o curso de graduação em Filosofia na época?**

**AN** – O curso de Filosofia me deu a base para tudo que eu iria fazer na minha vida. Foi lá que eu realmente aprendi a pensar, a raciocinar e a compreender os fenômenos históricos e sociais. Naquela época, o curso era extraordinário. A matéria de Filosofia era dada por professores franceses, em idioma francês. Hoje muitos alunos não conseguem ler um texto em inglês e vários são reprovados para entrar na pós-graduação porque não sabem nenhum idioma. Nós éramos obrigados a entender o francês, e se não conseguíamos fazê-lo no começo, acabávamos entendendo depois, porque não havia solução. Nosso professor era então Jean Mangué, um professor francês excelente que nos ensinava sobre Spinoza. Nós tivemos quatro anos de Spinoza, um filósofo só por quatro anos! Imagine então, com que profundidade estudávamos naquele tempo. Para a sessão de Filosofia, vinham muitos ouvintes: vinha muita gente de fora porque o professor era famoso, e Spinoza era um filósofo muito discutido naquela época. Senhoras da alta sociedade, muito chiques vinham ouvir o curso. Lembro-me de professores jovens, de outras seções, que assistiam as aulas de Mangué: Lourival Gomes Machado, Antonio Candido, Rui Coelho, Florestan Fernandes, Antonio Branco Lefebvre e Paulo Emilio Sales Gomes. Os cursos eram rotativos, assistíamos aulas em outras seções, e tive a sorte de ter Antonio Candido e Florestan Fernandes como professores. A mentalidade que aqueles professores nos transmitiram foi de uma riqueza inestimável.

Estávamos em plena Guerra, e nos esforçávamos para poder acompanhar os acontecimentos. As matérias na sessão de Filosofia possibilitavam uma verdadeira formação, não eram apenas acúmulo de conhecimentos, mas os mestres moldavam nossa

mentalidade, esclarecendo-nos, tornando-nos humanos e preocupados com o mundo. Os fenômenos que aconteciam eram abordados por nós com muita seriedade. Lembro-me também que quando o primeiro homem chegou à lua houve um transtorno na mentalidade da juventude, e o assunto vazava pelos corredores da Maria Antônia.

Minhas aulas são marcadas pelo meu curso de Filosofia. O professor Cruz Costa me iniciou nas pesquisas que ainda faço hoje – a Inquisição e os Cristãos-Novos no Período Colonial. As idéias que transmito aos meus alunos foram moldadas por aqueles grandes humanistas, os primeiros professores da Universidade de São Paulo. A USP recebeu antropólogos, historiadores e cientistas, entre eles Lévi-Strauss, de quem não cheguei a ser aluna e Fernand Braudel, que fundou o departamento de História. Eu entrei para a Faculdade em 1944 e eles já tinham partido. Grande contribuição para a ciência no Brasil foi dada por Dreyfus, Wataghin, etc.

Cursei a faculdade em várias etapas. Já no primeiro ano tive que sair, pois fui morar nos Estados Unidos e era recém casada. Naquele tempo, era muito difícil que mulheres conseguissem visto para entrar no país, porque a Guerra tinha terminado em 1945 e não deixavam entrar mulheres e crianças, porque havia muitos refugiados e inválidos que continuamente chegavam da Europa. Fui uma das primeiras mulheres a obter essa autorização por causa do trabalho que meu marido iria realizar (estágios em fábricas de autos para instalar a indústria automobilística no Brasil). Quando retornamos, continuei meu curso na Universidade de São Paulo. Mas quando estava no último ano tive que interromper novamente por estar esperando minha segunda filha. Tornei a voltar quando ela já tinha três anos.

#### **INFORME – Dentre os seus professores, quais a senhora destacaria como essenciais para sua formação?**

**AN** – Tudo que faço hoje devo a dois mestres: João Cruz Costa e Lourival Gomes Machado, que sempre alertava para o fato de que, “enquanto não estudarmos a história dos cristãos novos, não poderemos escrever a História do Brasil”, e foi esse o caminho que trilhei. Em 1965, com uma bolsa da Calouste Gulbenkian, fui para Portugal trabalhar nos



arquivos. Ninguém no Brasil tratava do tema cristãos-novos. Na década de 1940, alguns poucos autores haviam falado sobre o assunto: Eduardo Prado e Paulo Prado, por exemplo. Mas ainda não havia um aprofundamento da matéria. Quando iniciei minhas pesquisas, a maioria dos arquivos da Inquisição ainda estavam fechados ao público. Consegui uma autorização do Ministro da Educação de Salazar para trabalhar nos depósitos do Santo Ofício. A documentação ainda não estava toda catalogada. Os arquivos da Inquisição sempre foram secretos, mas consegui microfilmar milhares de documentos, que hoje servem para as teses de meus alunos. Trabalhei ainda no British Museum, na Rozenhliana de Amsterdã, na França, etc. Quando voltei para o Brasil, comecei a escrever sobre os cristãos-novos, e introduzi, na Universidade de São Paulo, os estudos sobre a Inquisição. A USP foi a primeira universidade laica do mundo a ter Inquisição em seu currículo. Comecei a dar aulas sobre a Inquisição em 1969, no Centro de Estudos Judaicos. Em 1970, eu terminei minha tese de doutorado e entrei, apoiada pelo professor Eurípedes Simões de Paula, para o departamento de História, onde dou aulas até hoje.

**INFORME – A senhora continuou a dar aulas mesmo após sua aposentadoria?**

AN – Aposentei-me e continuo dando cursos para a pós-graduação, todos os anos. Gosto de dar aulas e gosto de formar pesquisadores. Jovens que foram meus alunos lecionam em vários estados do Brasil: Laura de Mello e Souza, Luiz Nazário, Ronaldo Vainfas, Luiz Mott, etc. Hoje eles trabalham na mesma área ou numa área afim.

**INFORME – A senhora foi a criadora do Laboratório de Estudos sobre a Intolerância. Como lhe ocorreu a idéia do projeto?**

AN – Em 2002 criei o Laboratório de Estudos sobre a Intolerância, o LEI, sob o impacto do 11 de setembro, quando me conscientizei que o intelectual precisa fazer parte do mundo e da luta por um mundo melhor. Resolvi que não poderia ficar só trabalhando no meu escritório fechado, mas que precisava fazer alguma coisa para ajudar a melhorar a sociedade. Então criei o LEI, juntamente com a Prof. Maria Luiza Tucci Carneiro, e fui ajudada pela mi-

nha colega Prof. Zilda Iokoi, que hoje já é bastante conhecido. Temos equipes de pesquisadores que trabalham no Laboratório e já publicamos 23 livros, 83 capítulos em livros, 157 artigos em periódicos nacionais, 06 artigos em periódicos internacionais, 21 artigos em anais de congressos. Oferecemos 15 cursos e os pesquisadores participaram de 252 reuniões científicas. Organizamos 29 eventos, produzimos 25 materiais áudios-visuais, 20 exposições, 02 Mostras de Filmes e participamos de 30 programas de Rádio e TV.

Estamos programando um avanço nos estudos do Laboratório inclusive queremos concretizar nosso sonho de construir o Museu da Tolerância de São Paulo. Estamos lutando há alguns anos para começar a sua construção, mas problemas burocráticos da USP estão atrapalhando o nosso trabalho. Fizemos um concurso e foi vencedor um belo projeto de jovens arquitetos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. No momento ainda estamos negociando um terreno na Universidade de São Paulo e apenas esperamos que seja definido o espaço para darmos continuidade ao projeto. O Museu da Tolerância de São Paulo será provavelmente o primeiro do mundo no gênero, porque abarcará todas as raças, todos os povos, todas as religiões, todos os credos, acentuando as diferenças culturais.

A Universidade foi extremamente atenciosa e compreendeu a importância da criação do Laboratório de Estudos sobre a Intolerância e do Museu. Recebemos muito apoio do então reitor Adolfo José Melfi e dos diretores da Faculdade de Filosofia, o que nos deu ânimo para continuar a nossa luta. A Universidade também nos ajudou a construir a sede do Laboratório, que hoje está muito bonita, apesar de provisória, no prédio da Casa de Cultura Japonesa, e futuramente estará alocado no Museu da Tolerância.

Tivemos também um generoso subsídio do CNPq, que foi realmente o motor no desenvolvimento desse Laboratório e no aperfeiçoamento dos cientistas sociais. Com o apoio do CNPq, adquirimos as máquinas mais modernas e o arquivo sobre a Inquisição está sendo todo digitalizado de microfilme para DVD e serão, futuramente, disponibilizados para todos os alunos, de dentro e fora da USP, que quiserem estudar esse período colonial, ainda tão controverso e mal entendido. No Museu haverá aulas, pesquisas, confe-

rências, exposições permanentes e temporárias. Pretendemos fazer um convênio com grandes museus do mundo. Já temos um acordo verbal com o Museu do Holocausto de Jerusalém.

**INFORME – Neste ano de 2009 a USP, e também a FFLCH, completaram 75 anos. Como a senhora vê a situação atual da Universidade?**

**AN** – A Universidade de São Paulo tem uma tradição de humanismo, de tolerância, uma tradição de convívio com os mais diferentes povos, as mais diferentes origens, razão pela qual durante a Guerra chegaram tantos professores estrangeiros. Hoje, lamentavelmente, tenho que fazer uma crítica: todos os anos me vejo obrigada a baixar o nível das aulas. Para melhorar essas condições de ensino, devemos ouvir pessoas que são mais ligadas às questões da educação, que podem tomar medidas necessárias para que possamos corrigir os defeitos. Como professores, podemos fazer sugestões, mas esses reformadores da educação é que deverão dar os passos para que nossa Universidade tenha de novo aquela qualidade que tínhamos anteriormente.

No tempo em que eu era aluna a Faculdade funcionava na Praça da República, no terceiro andar da Escola Normal. Eram lindos tempos, a gente podia passear livremente na Praça, e lá os professores e alunos dialogavam, conversavam. Depois da aula, sentávamos naqueles bancos, ficávamos filosofando, namorando. Não havia perigo em ficarmos ali quando escurecia. Passávamos obrigatoriamente pela Rua Barão de Itapetininga antes de ir para casa. Havia uma vida significativa, cheia de sentido na nossa experiência estudantil. Os professores eram companheiros. Quando um professor norte-americano chegava ao Brasil, a primeira coisa que fazia era convidar os alunos a irem a sua casa tomar um chá. E os alunos iam, e ficavam conversando horas e horas com o professor. Havia uma relação diferente. Eu não sou saudosista, mas acho que devemos sobrevalorizar o passado naquilo que teve de melhor. Entretanto, não podemos deixar de ver que houve progresso, basta comparar o número de alunos que estudam hoje e o número de alunos que estudavam no meu tempo. A Universidade de São Paulo, infelizmente, não conseguiu acompanhar o alto nível de seu início. Hoje existe quantidade, mas não qualidade.

## ESPAÇO DO FUNCIONÁRIO

### AS COMISSÕES DA FFLCH-USP

POR ANDRESSA FEROLLA CARDOSO

#### CIPA

A Comissão de Prevenção de Acidentes, CIPA, é uma comissão cuja gestão é anual e seus membros são indicados da seguinte forma: 50% indicados pela Diretoria da FFLCH-USP e 50% eleitos pelos funcionários, sendo o presidente sempre indicado pelo Diretor

da Unidade e o vice-presidente escolhido no momento da posse, bem como os demais membros da comissão.

As principais funções da CIPA são: analisar os problemas encontrados e encaminhá-los, solicitando soluções e elaborar um levantamento dos riscos

verificados ao longo da gestão, registrado no Mapa de Riscos, que é exposto ao público posteriormente. Além disso, é realizado anualmente a SIPAT, Semana Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho, um evento obrigatório, que geralmente acontece no final de cada gestão, funcionando também como encerramento desta.

Os representantes da CIPA/FFLCH foram eleitos no dia 29 de setembro de 2009, compondo a

Gestão 09/10. Os titulares da CIPA são Maurício da Silva Ceron, Cícero José Ribeiro da Silva, Francisco Carneiro, Cláudio de Souza, Élson de Souza Silva e Reginaldo Florentino da Silva. Os suplentes são Leander Daniel Pedroso, Maria do Socorro Monteiro Rolim, Manuel Saturnino da Silva, Alexandre Gomes da Silva, Luiz Carlos dos Santos e Paulo Costa da Silva.



Da esq. para dir. Manuel, Cláudio, Francisco, Alexandre, Maurício e Leander. (Foto tirada na reunião da CIPA que ocorreu em 01 de Fevereiro).

## COMISSÃO DE QUALIDADE DE VIDA E SEGURANÇA

Cada unidade da FFLCH possui uma Comissão de Qualidade de Vida, cujo objetivo principal é reunir e encaminhar propostas de mudanças ou melhorias em relação à qualidade de vida dos funcionários da unidade a qual pertence a comissão.

As comissões estão divididas da seguinte maneira:

### **Comissão de Qualidade de Vida e Segurança do Prédio da Administração da FFLCH**, composta por:

**Presidente:** Prof. Dr. Modesto Florenzano DH

**Membros:**

Augusto César Freire Santiago (Seção Técnica de Informática)

Dorli Hiroko Yamaoka (Serviço de Comunicação)

Francisco Carneiro (Comissão de Graduação)

José Roberto Visconde de Souza (Seção Técnica de Informática)

Lucas Martins de Castro Neto (Serviços Gerais)

Maria Helena Gonçalves Rodrigues (Serviço de Editoração)

Maria José Ribeiro (Serviços Gerais)

Maurício da Silva Ceron (Serviço de Contabilidade)

Nelson Alves Caetano (Serviço de Pós-graduação)

Foi criado um site com informações sobre a Comissão, onde podem ser encontradas as propostas em andamento e as manifestações dos funcionários. Está disponível também um canal de e-mail para que os funcionários enviem suas sugestões e propostas. “Temos ainda o objetivo de colocar informes sobre qualidade de vida em cartazes, na copa, para que todos tenham acesso. Em 2009, nos focamos na necessidade de redimensionamento de espaço apresentada por vários setores e fizemos um relatório para a COESF para incluir no plano geral de reforma do prédio da ADM, prevista para começar até meados deste ano” (texto obtido no site da Comissão).

**Comissão Qualivida e Segurança do Prédio da Filosofia e Ciências Sociais**, composta por:

**Presidente:** Prof. Dr. Ruy Gomes Braga Neto

**Membros:**

Prof. Dr. Moacyr Ayres Novaes Filho

Vicente Sedrangulo Filho

Mariê Márcia Pedroso

Obs: os dois representantes discentes de tal comissão ainda não haviam sido eleitos pelo Centro Acadêmico até o fechamento desta edição.

**Comissão Qualivida e Segurança do Prédio da Geografia e História,** composta por:

**Presidente:** Prof. Dr. Jurandyr Luciano Sanches Ross (DG)

**Membros:**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Débora de Oliveira (DG)

Luciana Andréa Ramos (DG) - secretária

Marisa Mattos Fierz (DG)

Mayra Regina Vidal (Representante discente)

Ligia Petrini (Representante discente)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marina de Mello e Souza (DH)

Prof. Dr. Carlos Alberto de Moura Ribeiro Zeron (DH)

Ermelino Romeu dos Santos Ferreira (DH)

Élson de Sousa e Silva (DH)

Daniel Mota Cavalcanti (Representante discente)

Apoena Canuto Cozena (Representante discente)

**Comissão de Qualidade de Vida e Segurança do Prédio de Letras,** composta por:

**Presidente:** Prof. Dr. José Horácio de Almeida Nascimento (DLCV)

**Membros:**

Profa. Dra. Lilian Jacot (DLCV)

Profa. Dra. Verônica Galindez Jorge (DLM)

Prof. Dr. Antônio José Bezerra de Menezes (DLO)

Rosely de Sá Oliveira (SCALLET)

Paulo Costa da Silva (Zeladoria)

Cláudio de Souza (SCALLET)

Suely Maria Regazzo (DTLLC)

Sâmia de Souza Bomfim

Fernando Peres Penteado

Ana Beatriz da Costa Moreira

Diego Navarro Barros

**Comissão de Qualidade de Vida e Segurança do Prédio de Letras,** composta por:

**Presidente:** Junko Ota (Centro de Estudos Japoneses)

**Membros:**

Madalena Natsuko Hashimoto Cordaro (Centro de Línguas)

Maria Cristina Altman (Centro de Historiografia Lingüística)

Zilda grikoli Iokoi (Laboratório de Estudos da Intolerância)

Koichi Mori (Grupo de Estudos Asiáticos)

Marilza de Oliveira (Laboratório dos Estudos Portugueses Paulista)

Arlete Orlando Cavalieri (Laboratório de Estudos Russos)

William de Souza (funcionário)

**Comissão de Qualidade de Vida e Segurança do SBD – Serviço de Biblioteca e Documentação da FFLCH,** composta por:

Sônia Maria Luchetti

Luiz Carlos dos Santos

Yuka Saheki Bastos de Siqueira

Natalina de Jesus Delfina da Luz

Juan Dyego M. Azevedo

Edson Alves Santana

Thiago Muniz Garcia

Izabel Aparecida Romualdo

João Paulo de Caria Silva

Simone Oliveira dos Santos

## FAC

O “Filosofia Atlético Clube” (FAC), idéia resultante de uma reunião ocorrida em maio de 1954 no prédio à Rua Maria Antonia, foi fundado com objetivos recreativos, esportivos e intelectuais para os funcionários da FFLCH. A partir de então o grêmio foi se fortalecendo, tornando-se querido e bem frequentado, tendo hoje como associados, pessoas de diversas faculdades.

A atual composição da Diretoria do FAC, Gestão 2008/2009 é a Chapa CHAPADINHOS, composta por: Paulo César Medeiros Martinez (presidência), Thiago Ribeiro Cappelato e Robson Dantas Vieira (diretoria comercial), Márcia Regina de Jesus e Elson de Souza Silva (diretoria de eventos), Valdeni Faleiro (tesouraria), Rosângela Nardeli (secretária geral).

# PRODUÇÃO DA FACULDADE



## Imigrantes Espanhóis na Paulicéia

MARÍLIA KLAUMANN CÁNOVAS

*Imigrantes Espanhóis na Paulicéia: trabalho e sociabilidade urbana, 1890-1922*, é um lançamento de autoria de Marília Klaumann Cánovas. O livro resultou de sua Tese de Doutorado em História Social, pela Universidade de São Paulo, e pode ser considerado um desdobramento de seu trabalho anterior, em que a autora buscou configurar a trajetória dessa corrente nas fazendas de café do Oeste Paulista. O presente trabalho, como o anterior, representa enorme contribuição à historiografia dos grupos migratórios que vieram a São Paulo, por preencher a mais evidente lacuna do conhecimento a respeito desses grupos, sobretudo pelo fato de os espanhóis comporem, ao lado dos italianos e dos portugueses, no período da chamada emigração em massa, o rol das levas, mais numerosas, de origem estrangeira, que para cá acorreram. A autora analisa em profundidade, por meio de fontes documentais inéditas e originais, o papel do imigrante espanhol na cidade de São Paulo, então cenário de profundas modificações e, partindo sua análise da conjuntura espanhola do período, apresenta, em cores vivas, o cotidiano do imigrante espanhol na cidade, considerando diferentes esferas: trabalho, sociabilidades, formas de inserção social, práticas associativas e militância política, mostrando-nos as estratégias, atitudes e modos de vida desse contingente em sua passagem pela cidade. Para a autora, o presente trabalho vem a desvendar e recuperar, para a análise, um dos mais importantes componentes, até então silenciados pela historiografia, da “Paulicéia Desvairada”: o imigrante espanhol.

## Metamorfoses das Linguagens - Histórias, Cinemas, Literaturas

MARCOS SILVA (ORG.)

*Metamorfoses das Linguagens - Histórias, Cinemas, Literaturas* é uma coletânea de artigos, organizada por Marcos Silva e co-organizada por Júlio Pimentel Pinto e Maurício Cardoso. Os temas propostos - Cinema, Literatura e História - articulam-se em todos os artigos, na qual cada autor propõe a sua reflexão, resultando em uma coerência flexível e sutil ao longo de todo o livro. Sob a ótica do historiador e do cientista social são feitas investigações nas adaptações, influências e referências da produção literária nas obras cinematográficas, sem que a “fidelidade” à obra literária seja o objeto principal colocado em pauta. Há, simultaneamente, unidade e heterogeneidade nos artigos, pois, ao analisar cada filme, os autores recorrem a diferentes correntes metodológicas e concepções de arte e de história. Fato que ocorre até mesmo por se tratar de uma coletânea que reúne autores de diversas universidades de país e diferentes fases de pesquisador. Há também um convite ao leitor para compartilhar com os autores as metamorfoses da linguagem nos diferentes meios.

LCTE Editora





### Na Tessitura dos Signos Contemporâneos

MARIA ZILDA CUNHA

O trabalho tece reflexões sobre a literatura para crianças e jovens, como fenômeno estético, considerando sua complexidade e intrínseca relação com a cultura, com a história e a evolução social. Perspectiva que a compreende neste mundo representado por novas tecnologias comunicacionais e mediado por novas formas de produção de linguagem. Recorrendo às categorias cognoscitivas apresentadas por Peirce e incorporando estudos sobre as matrizes de linguagem e pensamento de Lucia Santaella, estudam-se três vetores de produção de linguagem: modo artesanal; processos mediados pela tecnologia; produções derivadas de matrizes numéricas.

Nas sendas do literário, miram-se correlações da estética com a ética. O diálogo intertextual se faz presente em todo trabalho e amplia-se na análise da tessitura dos signos em vozes e olhares da África, com Octaviano Correia em seu livro *O país das mil cores* e em treze obras de Angela Lago em suas artes e experimentações literárias, no livro e na hipermídia.

### Literatura Ídiche no Brasil

NACHMAN FALBEL

O eminente medievalista Prof. Nachman Falbel é o autor da obra *Literatura Ídiche no Brasil* que ora vem à lume pela Editora Humanitas. Reconhecido como autoridade na área de estudos judaicos, o autor da presente obra já havia lançado recentemente o livro *Judeus no Brasil: estudos e notas* (EDUSP-Humanitas, 2008) que passou a ser um marco na historiografia brasileira relativa à essa temática. O conteúdo desse novo trabalho do infatigável pesquisador é um levantamento meticuloso da produção literária, poética e histórico-cultural em língua ídiche no Brasil contendo notas biográficas, títulos, fotografias ao par da documentação e dois estudos introdutórios constituindo pelo seu ineditismo uma verdadeira contribuição para o conhecimento do tema.

O *Literatura Ídiche no Brasil* encontra-se à venda em nosso site ([www.editorahumanitas.com.br](http://www.editorahumanitas.com.br)), na Livraria Humanitas-Discurso e ainda em todas as distribuidoras que possuem parceria conosco, acesse o site para conhecê-las.



### O cativo da Terra

JOSÉ DE SOUZA MARTINS

*O cativo da Terra* apresenta uma nova edição, cuidadosamente editada, revisada e bastante ampliada de uma obra clássica. *O cativo da terra* foi revisitado por seu autor, José de Souza Martins, que incorporou novos textos, atualizou a discussão sobre as questões tratadas e, ainda, acrescentou um novo ensaio fotográfico. O livro conta com um palpitante prefácio elaborado especialmente para esta edição. *O cativo da terra* é a matriz estrutural e histórica da sociedade que somos hoje. Ele condenou a nossa modernidade e a nossa entrada no mundo capitalista a uma modalidade de coerção do trabalho. É neste ponto que encontramos a explicação de nossa lentidão histórica e a postergação da ascensão social dos condenados à servidão. Uma leitura emocionante, uma obra fundamental para todos os que, de fato, querem entender o Brasil.

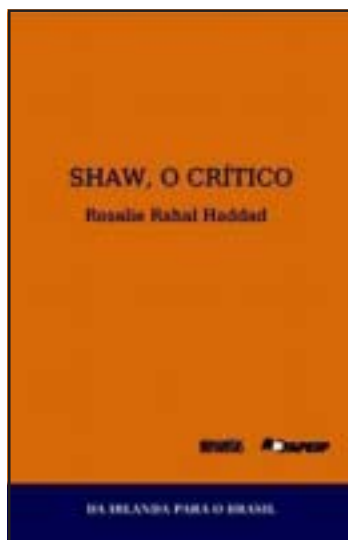
Editora Contexto



### Deus e o Bope na Terra do Sol.

AMARIS LUIS SILVA

Em *Deus e o Bope na terra do sol* o autor se esmera em mostrar a complexidade das relações entre missionários, indígenas e agentes responsáveis pela implementação de políticas públicas. Ao dirigir seu olhar para a construção de dois projetos, o Centro de Cultura Pe. Rodolfo Lunkenbein e a aldeia cultural Meri Ore Eda, Amaris Silva nos transporta para as cenas de construção destes projetos, descrevendo seus atores e os demais componentes que tornaram sua existência possível. Amaris constrói um lugar de fala que foge do senso comum de uma antropologia que busca encontrar ontologias indígenas e demonizar missionários. O autor analisa como os termos *identidade*, *cultura* e *religião* resvalaram de seus conceitos para se transformar em códigos cujos sentidos foram elaborados pelos agentes em relação, a partir de uma disputa pela imposição de seus sentidos. Estes códigos são a ponte necessária para a comunicação, o estabelecimento e a manutenção das relações entre os agentes. (Melvina Araújo).



### Shaw, O Crítico

ROSALIE RAHAL HADDAD

O presente livro introduz ensaios de Bernard Shaw escolhidos por Rosalie Rahal Haddad. Esses textos fazem parte dos livros mais importantes da carreira do escritor: três volumes do *Our Theatres in the Nineties*, *Shaw on Theatre* e *Prefaces*. Shaw consistentemente critica, aconselha, orienta como deveria ser o teatro inglês, a exemplo dos seus ensaios *O meu jeito a respeito de uma peça* e *Regras para Diretores*. Shaw atuou em vários campos como crítico de arte e de música, como romancista e dramaturgo. No entanto, do ponto de vista da autora, foi como ensaísta e dramaturgo que ele mais contribuiu para o desenvolvimento da vida teatral na época vitoriana.

*Shaw, O Crítico* encontra-se à venda em nosso site ([www.editorahumanitas.com.br](http://www.editorahumanitas.com.br)), na Livraria Humanitas-Discurso e ainda em todas as distribuidoras que possuem parceria conosco, acesse o site para conhecê-las.

---

## INFORME

---

Informativo da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - nº 56 - março/abril de 2010



Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas  
Serviço de Comunicação Social – SCS

Prédio da Administração – Rua do Lago, 717  
Cidade Universitária – CEP 05508-900  
Telfax: 3091-4612 – Fone: 3091-4938 e 3091-1513

